



São Júlio César salva!

VANDERLEI ALMEIDA / AGÊNCIA O GLOBO

• Goleiro faz um milagre atrás do outro e impede derrota. Dunga mostra sorte e empata

CBF seleção

lancepress!

O Equador cumpriu a promessa de sufocar o Brasil e, com atuação exemplar, arrancou empate por 1 a 1, ontem, em Quito, pela 11ª rodada das Eliminatórias para a Copa-2010. Os anfitriões tiveram chances até para golpear, mas pararam na incrível atuação do goleiro Júlio César.

Com o resultado, o time de Dunga foi ultrapassado pela Argentina e caiu para a 3ª posição, com 18 pontos - um a menos do que a Seleção dirigida por Diego Maradona. O Equador segue em 7º, com 13.

SUFOCO

Como prometeram, os anfitriões exploraram sua força física para dar velocidade ao jogo e sufocar o Brasil no campo de defesa. Deu certo. Eles criaram chances como puderam: em chutes de longe, cruzamentos para a área e, principalmente, com as investidas de Guerrón pela ponta direita.

O goleiro Júlio César foi o herói brasileiro. Em uma das grandes defesas que fez durante a partida, aos 14 minutos da primeira etapa, o jogador do Internazionale (Itália) defendeu chute de Guerrón na pequena área. Ele contou ainda com a sorte, como quando Valencia acertou o travessão, aos 21.

IMPOTÊNCIA

Assustada com a pressão, a Seleção pouco fez. Presos pelo pontas equatorianos, os laterais brasileiros não avançaram. Nas poucas vezes em que subiram, levaram perigo. Pelo meio, os volantes Gilberto Silva e Felipe Melo não apareceram



• Dunga deve erguer as mãos para o céu. Não fosse Júlio César, Brasil seria goleado pelo Equador

para fazer a saída de bola.

Dunga tentou dar mais consistência ao time ao colocar Josué no lugar de Elano, aos 16 da segunda etapa. Mesmo com mais força na marcação, o Brasil continuou esmagado pelo Equador - assim como Júlio César seguiu salvando. Aos 17, saiu aos pés de Caicedo para bloquear chute violento.

A substituição que realmente mudou a Seleção foi a entrada de Júlio Baptista no lugar do pouco produtivo Ronaldi-

nho. Em menos de dois minutos, o atacante do Roma (Itália) fez a diferença. Aos 27, ele recebeu de Robinho na entrada da área e chutou firme. A bola bateu na trave, depois nas costas de Cevallos e entrou.

O gol não derrubou a confiança do time equatoriano, que ocupou de vez o campo de defesa adversário. A insistência rendeu frutos aos 43: Júlio César defendeu chute de Benítez quase na linha do gol, mas não teve como impedir Naboa de pegar

o rebote e selar o empate.

FICHA TÉCNICA

Equador - Cevallos; Reasco, Hurtado, Espinoza e Ayoví; Castillo, Valencia, Guerrón (Naboa) e Méndez; Caicedo (Palacios) e Benítez. Técnico: Sixto Vizuete.

Brasil - Júlio César; Maicon (Daniel Alves), Lúcio, Luísão e Marcelo; Gilberto Silva, Felipe Melo, Ronaldinho Gaúcho (Júlio Baptista), Elano (Josué) e Robinho; Luís Fabiano. Técnico: Dunga.

Nem filho de Dunga verá treino da Seleção

Quando Bruno Bledorn Verri chegar ao Parque Esportivo da PUC de Porto Alegre, hoje, já estará sabendo: nem ele, que é filho do técnico da Seleção Brasileira, muito menos os outros alunos da Escola de Educação Física, terão acesso ao campo de futebol e a dois dos oito andares do ginásio, os que comportam a piscina olímpica e a academia.

As dependências estão reservadas para a Seleção Brasileira, que a partir das 16h30min treinará ali, recorrendo as energias despendi-

das no empate de ontem.

A ideia de fazer os exercícios regenerativos do pós-jogo no parque esportivo da PUC partiu do próprio Dunga. Ele conhecia bem o lugar, de tanto levar ou visitar o filho ali e ficar conversando com professores e outras autoridades.

Um dia, o técnico da Seleção perguntou ao reitor da PUC, Joaquim Clotet, se seus jogadores poderiam utilizar aquelas modernas instalações - muito mais completas do que as de qualquer outro clube ou universidade de Porto Alegre - na

volta de Quito. O reitor adorou a ideia. O pró-reitor de extensão, João Dornelles Júnior, também.

— A Seleção vai conhecer um lugar à altura de sua qualidade. Nosso parque comporta qualquer tipo de atividade física — disse Dornelles.

Por determinação da CBF, o treino será totalmente fechado, para garantir a privacidade dos jogadores, que deverão estar cansados da longa viagem. Na verdade, desde terça-feira passada estão afixados cartazes pelo parque alertando sobre os bloqueios.

Jade lança campanha na internet

• Ginasta quer custear tratamento para poder competir

Thais Leitão

Agência Brasil

Rio de Janeiro - Com uma lesão considerada grave no punho direito, a ginasta Jade Barbosa decidiu recorrer aos fãs para arrecadar os recursos necessários para se manter no esporte e garantir o tratamento. A atleta lançou uma campanha em seu site oficial (<http://www.jadebarbosa.com.br>) para vender camisetas com a sua marca. Jade reclama do descaso das entidades esportivas.

A ginasta disse que até agora não foi procurada por nenhum representante do Flamengo, clube que defende desde os 6 anos de idade, do Comitê Olímpico Brasileiro (COB) ou da Confederação Brasileira de Ginástica (CBG), que, segundo a atleta, sabia da lesão há mais tempo e não lhe relatou o problema.

CIRURGIA

Desde o fim das Olimpíadas de Pequim, ela descobriu a lesão que a impede de treinar no mesmo ritmo de antes e de competir em alto nível. Talvez seja necessário fazer uma cirurgia.

—Eles - a equipe da CBG - eram responsáveis por mim durante os quatro anos que passei em Curitiba, para treinar. Fui levada ao médico, mas nunca chegaram pra mim e disseram: 'você tem esse problema, quer competir ou não?' Ou ainda: 'pára um tempo agora e depois volta', reclama a adolescente de 17 anos eleita, em 2007, a melhor atleta do Brasil, pelo COB.